

Volta da inflação ameaça apoio

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso poderá ter problemas com a sua base de sustentação política no Congresso em decorrência da crise econômica provocada pela desvalorização do real diante do dólar. Esta avaliação é compartilhada por parlamentares do PSDB, do PFL e do PMDB, que temem a volta da indexação da economia, caso a inflação seja maior do que os 8% a 10% previstos pelo governo quando o câmbio foi liberado. Para esses aliados do presidente, o fracasso da política econômica, conduzida pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, mudará as relações do futuro Congresso com o governo.

"Nenhum outro Congresso aceitará dar tudo o que o governo pediu como este, que durante quatro anos foi passivo e indulgente", disse o deputado Roberto Brant (PSDB-MG). O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), preocupado com o risco de perda de

apoio político do governo, pediu ontem ao presidente Fernando Henrique que anuncie publicamente que não haverá aumento nos preços dos combustíveis, para evitar que ganhe ainda mais corpo a remarcação dos preços de outros produtos.

Indexação - "As pessoas estão aumentando os preços sem saber por quê. Se o presidente não assumir o compromisso de manter o preço dos combustíveis por um período determinado, corremos o risco de daqui a pouco a economia estar indexada", disse Fernando Bezerra. A volta da reindexação da economia foi tema, ontem pela manhã, de reunião da Executiva do PFL, que decidiu juntar os economistas ligados ao partido, depois do carnaval, para avaliar a situação econômica do país. "Se a desvalorização do Real for de 40%, a inflação ficará muito acima de 10% e todos os agentes econômicos vão querer se proteger através da indexação", disse o deputado Saulo Queiroz (PFL-MS).

Os parlamentares dos partidos que integram a base do governo prevêem que o impacto político da desvaloriza-

ção do real vai ser sentido em março, quando a nova realidade estiver incorporada aos preços ao consumidor. Desta forma, dependendo do tamanho da inflação e do valor das taxas de juros, Fernando Henrique terá maior ou menor apoio dos 394 deputados e 66 senadores governistas. "O sentimento das ruas é que vai determinar o comportamento dos partidos e dos parlamentares", resumiu o presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA). "Ninguém é sócio na desgraça", completou Roberto Brant.

Alguns aliados consideram que a perda de apoio já é um fato. "O governo vai perder apoio político e nós vamos ter uma relação mais equilibrada entre Executivo e Legislativo", previu o presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco, o deputado eleito Armando Monteiro Neto (PMDB). O partido do presidente, o PSDB, quer evitar a deterioração do apoio político, e está empenhado numa operação para reanimar o governo. O comando tucano vai ao Ministério da Fazenda, hoje, dar apoio ao ministro Pedro Malan.